



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 929 - 13 de Fevereiro de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
R. Francisco Pereira da Silva, 23 - 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

VAMOS PERDOAR AS DÍVIDAS?

São já vinte milhões os signatários de um documento iniciado por um professor londrino, aí por 1993, em que se pede aos ricos do mundo que aproveitem o jubileu 2000 para perdoarem aos pobres as dívidas por eles contraídas.

Sabemos que o Papa João Paulo II achou por bem fazer-se eco desta ideia, e mais do que isso, adoptou-a como própria, na Carta Apostólica *As portas do Terceiro Milénio*, publicada em 1994. Citemos o Papa, porque as suas palavras têm dado, e vão ainda dar, muito que falar e reflectir: «Nesta perspectiva e recordando que Jesus veio "evangelizar os pobres" (Mt 11,5; Lc 7,22), como não sublinhar com a maior decisão a opção preferencial pelos pobres e os marginalizados? Antes, deve-se afirmar que o empenho pela justiça e pela paz num mundo como o nosso, marcado por tantos conflitos e por intoleráveis desigualdades sociais e económicas, é um aspecto qualificante da preparação e da celebração do jubileu. Assim, no espírito do Livro do Levítico (25,8-12), os cristãos deverão fazer-se voz de todos os pobres do mundo, propondo o jubileu como tempo oportuno para pensar, além do mais, numa importante redução, se não mesmo no perdão total da dívida internacional, que pesa sobre o destino de muitas nações» (n.51).

A Inglaterra, que não goza da fama de país muito generoso, já anunciou que está disposta a ir até ao perdão total, nos casos evidentemente em que isso se justifique, ou seja em que os pobres não possam razoavelmente satisfazer as obrigações contraídas. Certamente que também haverá que salvaguardar-se a intenção de o perdão da dívida dever servir para aliviar a miséria dos verdadeiros pobres, e não as dívidas daqueles que enriquecem desmesuradamente à custa da desgraça alheia, ou desbaratam criminosamente os recursos nacionais para alimentar guerras de clãs e sede de poder - tudo realidades que acontecem escandalosamente em muitos dos países ajoujados pelo peso das dívidas públicas e privadas.

É evidente que qualquer perdão, que viesse enriquecer ainda mais essas pessoas, falaria o seu objectivo e agravaria o clima de corrupção generalizada que é o obstáculo talvez maior ao estabelecimento de uma era de prosperidade e de paz. A corrupção, ao nível dos governantes como dos privados, nascida dos pecados capitais que hoje atacam em cheio o coração de ricos e de pobres, é um flagelo que agrava as distâncias e os ódios entre os cidadãos, gera a desconfiança permanente, e acaba por minar qualquer relação entre indivíduos e instituições. Se até a Organização das Nações Unidas está ameaçada de dissolução por causa da corrupção...

Com as devidas cautelas, é de esperar que as nações mais ricas e mais credoras saibam e queiram aproveitar este ano jubilar para um passo significativo no equilíbrio do mundo.

O Presidente dos Estados Unidos anunciou já que também ele está disposto a fazer o possível para que se chegue a decisões efectivas, e mesmo até aos cem por cento.

No Santuário de Fátima desde há anos vimos afixando um cartaz com o apelo do Papa, e é nossa convicção que esse gesto pode ter ajudado os peregrinos a disporem-se, cada um na sua esfera, ao esforço necessário.

Sem ser um país propriamente rico, Portugal não deixa de ser credor de pobres, sobretudo nos países africanos de língua oficial portuguesa. Ainda recentemente se publicava que só Angola nos deve cerca de trezentos milhões de contos. E quantos não estão em Moçambique, só à conta de Cahora Baça? Claro que uma boa parte destas dívidas tem particulares como credores e não os estados. Mas o apelo é para todos.

O problema do perdão das dívidas não é para se pôr só relativamente ao terceiro mundo, mas dentro da nossa própria vizinhança. O apelo do Levítico não valia só para os grandes pobres e grandes ricos, mas dirigia-se a todos. Não haverá, pois, entre os leitores da Voz da Fátima, cristãos que possam e devam sentir como dirigido a si este apelo tão fortemente social que já vem do Antigo Testamento?

□ P. LUCIANO GUERRA

IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA REGRESSOU DE MYANMAR "Terra do Ouro" consagra-se a Maria

Myanmar (antiga Birmânia), país localizado no continente asiático, recebeu a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (n.º4), em Dezembro e Janeiro passados. A ida da imagem representou para todos os habitantes, independentemente dos diferentes credos e crenças, "uma grande alegria".



Em entrevista, o P. Dominic Khin Soe, responsável da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na capital de Myanmar, Yangon (antiga Rangoom), referiu que até os habitantes de outras religiões foram receber a Imagem Peregrina ao aeroporto e despedir-se dela, aquando da partida.

«Myanmar é um país de maioria budista, também com hindus e cristãos não católicos. A verdade é que Nossa Senhora de Fátima é amada e respeitada por todas as religiões e, por isso, juntaram-se à pequena minoria de cristãos católicos muitas pessoas de outras religiões, para prestar homenagem a esta Nossa Senhora de Portugal», disse o pároco.

O P. Dominic Khin Soe descreveu os dias em que a imagem esteve no território, e principalmente os que esteve na Catedral de Santa Maria, onde acorreram milhares de pessoas, como "dos mais felizes nos últimos anos para todos os habitantes do país".

Durante esses dias, as popula-

ções dos distritos vizinhos deslocaram-se "com muita fé e devoção" até à Catedral de Santa Maria, para rezar a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. A tal ponto que, de acordo com os relatos do P. Dominic Khin Soe, o bispo da Diocese ordenou que fossem servidas refeições a todos os peregrinos que o desejassem e cedidos alojamentos gratuitos aos que vinham de mais longe.

A fé na Senhora de Portugal não tem fronteiras

Passados quase 50 anos da primeira visita da Virgem Peregrina à Birmânia (a imagem original esteve lá de 15 a 28 de Dezembro de 1950), o regresso deu-se numa altura crucial. "O país está em paz mas a presença de Nossa Senhora de Fátima no primeiro dia do ano jubilar vai reforçar a fé e a esperança num futuro ainda melhor. Nas nossas orações pedimos que mantenha a paz em Myanmar e a leve a todo o mundo", disse o

Padre Dominic Khin Soe.

Levada para Myanmar em 15 de Dezembro passado, onde chegou a 19, a imagem de Nossa Senhora de Fátima teve um dos pontos altos da sua presença no dia 1 de Janeiro. A celebração eucarística do primeiro dia do ano, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, presidida pelo Padre Dominic Khin Soe, juntou mais de sete mil pessoas em oração, tendo sido feita a consagração de Myanmar à Virgem Maria.

"Para nós, que damos importância à estrela da manhã, por ser a que dá a luz e protege as pessoas, Nossa Senhora é a nossa estrela da manhã. A sua visita foi uma ideia maravilhosa", referiu o padre.

No dia do regresso a Portugal, durante a viagem para o Aeroporto Internacional de Yangon, a população juntou-se ao longo das ruas para, numa distância de cerca de 9 quilómetros, entre a catedral e o aeroporto, dirigir um último adeus à Virgem. A imagem foi colocada num veículo automóvel, decorado em forma de barco, e seguida por vários outros automóveis.

A imagem chegou ao Santuário de Fátima no passado dia 7, tendo a celebração solene de entrega decorrido no domingo, dia 9, no final da Eucaristia das 11 horas, na Capelinha das Aparições.

Com 50 milhões de habitantes, que se dedicam principalmente à agricultura, à pesca e à extracção de ouro, Myanmar tem uma área de 678.500 quilómetros quadrados e é vizinho da Índia, China e Tailândia.

Devotos de Nossa Senhora de Fátima, os cristãos católicos de Myanmar têm também uma especial devoção a Santo António e a Santa Teresa.

JUBILEU DO ANO 2000

Santuário realiza eventos especiais

O Santuário de Fátima programou um conjunto de actividades especiais, a realizar durante este ano jubilar. Apresentamos, para já, o calendário geral dos principais eventos, deixando para futuras edições a informação mais completa de cada um deles.

ABRIL: Dia 16 - II Concurso e exposição de pintura de Jovens Artistas (até 2000.06.11). Dia 23 - Abertura da exposição permanente «Luz de Fátima». Às 16h00 - Concerto da Páscoa, iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria-Fátima.

MAIO: Dias 6 e 7 - Fátima Jovem 2000. Dia 13 - Beatificação dos Pastores Francisco e Jacinta Marto, pelo Santo Padre.

JUNHO: Dia 10 - Peregrinação Nacional das Crianças. Dia 18 - 1ª

Peregrinação do Patriarcado de Lisboa.

JULHO: Dia 8 - 1ª Peregrinação e Jubileu dos esposos que se casaram no Santuário de Fátima. Dia 13 - II Concurso e exposição de escultura de jovens artistas (até 2000.10.13). Dia 26 - Jubileu dos avós. De 15 de Julho a 15 de Setembro - Todos os dias em jubileu.

AGOSTO: Durante todo o mês - «Um Dia para Deus em Fátima». Dia 19 - Peregrinação nocturna aos Va-

linhos, no aniversário da 4ª aparição de Nossa Senhora.

SETEMBRO: De 26 a 30 - Jornadas do Movimento da Mensagem de Fátima, sobre os Pastorinhos.

OUTUBRO: Dia 8 - Ida da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, a Roma, no Jubileu dos Bispos, para consagração do novo milénio ao Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre. Dia 14 - Peregrinação Nacional de Coros e Bandas.

JUBILEU DOS DOENTES: Às sextas-feiras, da Páscoa a Outubro.

JUBILEU DOS IDOSOS: Às terças e quartas-feiras, da Páscoa a Outubro.

JACINTA DE FÁTIMA LEVANDO A CRUZ

Já quase a terminar o ano de 1999, contemporaneamente ao feliz anúncio de que o Santo Padre João Paulo II virá ao Santuário de Fátima, a 13 de Maio deste ano, para fazer a sua terceira peregrinação e beatificar os dois videntes Francisco e Jacinta,

eis que aparece nos escaparates das livrarias a 5ª edição da obra Jacinta de Fátima, da autoria do Rev. Padre Fernando Leite, sacerdote bem conhecido pelo seu conhecimento da história e mensagem de Fátima e da sua espiritualidade, e principalmente conhecido dos leitores da "Voz da Fátima", onde, há muitos anos, mantém uma colaboração muito



estimada. É autor de várias obras, das quais destacamos *As aparições de Fátima* (15 edições em sete línguas, incluindo o russo); *Se fizerem o que Eu vos disser terão paz* (15 edições em 4 línguas, incluindo o russo); *Francisco de Fátima* (4 edições, em 4 línguas, incluindo o chinês).

Jacinta de Fátima, editada pela Editorial Apostolado da Oração, de Braga, e integrada na coleção "Mensagem de Fátima" é, portanto, uma obra muito oportuna. A primeira edição, impressa em Fevereiro de 1958, tem um prólogo de D. José Alves Correia da Silva, datado de 13 de Outubro de 1957, cerca de dois meses antes do seu falecimento. Nesse prólogo, o primeiro bispo da diocese restaurada de Leiria fazia votos de que as lições da Jacinta, "que com tanta singeleza descreve este livro encantador, encontrem eco nas almas de todos, especialmente na dos pequeninos". O êxito dessa primeira edição que tinha o sugestivo título de *Jacinta, a Florinha de Fátima* foi tão grande que, em fins do mesmo ano de 1958, saía uma nova edição, melhorada e aumentada.

Desta obra disseram dois grandes conhecedores de Fátima: "O livro Jacinta é, sem favor, o comentário mais autêntico e vivo da mensagem de Fátima e da sua eficiência sobrenatural. O livro é francamente bom" (S. Martins dos Reis); "O livro

passa como um livro popular, quando, na realidade, é o livro mais crítico que se escreveu sobre Fátima" (J. M. Alonso).

A nova edição tem treze capítulos, cujo enunciado dá ideia do conteúdo: Preparando os caminhos da

Senhora; O desabrochar da flor; Com os anjos do Céu; Com a Virgem Maria; A mensagem vivida; Um anjo na Terra; Trevas e luz; Um anjo voou ao Céu; Adeus a este mundo; A glorificação na terra; A glorificação do Céu; Chuva de rosas; A voz autorizada da Igreja.

Recomendamos vivamente esta obra aos leitores da "Voz da Fátima" que a encontrarão à venda

nas livrarias. Ao fim da leitura, ficamos a conhecer como a Jacinta, "correspondendo sem reservas à graça divina, atingiu rapidamente uma grande perfeição na imitação de Cristo e voluntariamente consumiu a sua breve existência a dar glória a Deus e a cooperar na salvação das almas, através da oração fervorosa e da assídua penitência" (Decreto sobre a heroicidade das virtudes de Jacinta, promulgado por João Paulo II a 13 de Maio de 1989).

Está também disponível o livro *Francisco de Fátima*, na sua 4ª edição portuguesa.

Com a fim da Grande Guerra espalhou-se pelo mundo a terrível epidemia bronco-pneumónica, que deixou atrás de si um macabro cortejo de calamidades e mortes. O pavoroso flagelo entrou também nas casas dos Pastorinhos semeando o luto e a dor.

"Meu pai — conta Lúcia — era um homem sadio, robusto, que dizia não saber que coisa era uma dor de cabeça e, em menos de 24 horas, quase de repente, uma pneumonia dupla levava-o para a eternidade. Foi tal a minha dor que julguei morrer também. Ele era o único que continuava a mostrar-se meu amigo e que nas discussões que contra mim se levantavam em família era o único que me defendia".

Em casa de seu cunhado o Senhor Marto adoeceram também todos, excepto o pai, que fazia de desvelado enfermeiro daquele rudimentar hospital. Os dois filhos mais pequeninos estavam de cama atacados pelo terrível mal. Lúcia vinha com frequência fazer-lhes companhia. "Todo o tempo que me ficava livre da escola e de alguma coisa que me mandavam fazer, ia para junto de meus companheiros".

Esses íntimos colóquios constituíam o maior lenitivo para a dor dos dois doentinhos. Mas até neles Jacinta achava maneira de se mortificar, pois repetia frequentemente à Lúcia:

— "Agora vai ver o Francisco. Eu faço o sacrifício de ficar aqui sozinha". A preocupação da penitência nem na doença a largava.

"Quando um dia cheguei junto dela perguntou-me:

— Já fizeste hoje muitos sacrifícios? Eu fiz muitos. Minha mãe foi-se

embora e eu quis ir muitas vezes visitar o Francisco e não fui".

Outra vez, logo pela manhãzinha: "— Quantos sacrifícios ofereceste esta noite a Nosso Senhor?"

— Três; — respondeu Lúcia — levantei-me três vezes a rezar as orações do Anjo.

— Pois eu ofereci-lhe muitos, muitos, não sei quantos foram porque tive muitas dores e não me queixei".

Grande mortificação consistia vencer o fastio.

"Um dia sua mãe levou-lhe uma xícara de leite e disse-lhe que a tomasse.

— Não o quero, minha mãe — respondeu — afastando com a mãozinha a xícara.

Minha tia teimou um pouco e depois retirou-se dizendo:

— Não sei como lhe hei-de fazer tomar alguma coisa com tanto fastio!

Logo que ficámos sós perguntei-lhe:

— Como desobedeceste assim à tua mãe e não ofereceste este sacrifício a Nosso Senhor?

Ao ouvir isto, deixou cair algumas lágrimas que eu tive a felicidade de limpar, e disse:

— Agora não me lembrei. Chama pela mãe e pede-lhe perdão e diz-lhe que tomo tudo quanto ela quiser.

A mãe traz-lhe a xícara de leite. Toma-o sem mostrar a mais leve repugnância. Depois diz-me:

— Se tu soubesses quanto me custou a tomar!"

A lição ficou-lhe profundamente gravada na memória e dela tirou bom proveito.

Certo dia a mãe "levou-lhe junto com a xícara de leite, um belo cacho

de uvas.

— Não, minha mãe, as uvas não as quero, leve-as, dê-me antes o leite que o tomo.

E sem mostrar a mínima repugnância, tomou-o. Minha tia retirou-se contente, pensando que o fastio de sua filha ia desaparecendo. Depois (a Jacinta) voltou-se para mim e disse-me:

— Apeteciame tanto aquelas uvas e custou-me tanto a tomar o leite! Mas quis oferecer este sacrifício a Nosso Senhor".

Noutra ocasião confessava:

— "Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada e tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu".

Numa das suas visitas, Lúcia perguntou-lhe:

— Estás melhor?

— Já sabes que não melhor.

E acrescentou: — Tenho tantas dores no peito! Mas não digo nada.

Sofro pela conversão dos pecadores.

Poucos dias depois de adoecer, entregou-me a corda que usava, dizendo:

— Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe ma veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez.

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho".

Que pena terem-se perdido tão preciosas relíquias, testemunhas de tanta dor e tanto amor!

Padre Fernando Leite

Obrigado, Mãezinha!

«Agradeço à Mãe Santíssima uma graça que recebi há já bastantes anos. Meu filho, em criança, foi atropelado, à minha porta. Ficou em estado de coma durante cinco dias. Os médicos não me davam grande esperança de ele sobreviver. Pedi então à Virgem Maria que intercedesse pelo meu filho. Pois ele hoje é um homem adulto. Obrigado Mãezinha!»
(O.M.M. — Viseu)

«Pedi ajuda aos Pastorinhos Jacinta e Francisco, por uma neta que se encontrava na Faculdade. Graças a Deus, ela conseguiu fazer as cadeiras que precisava e passou de ano».

(Ana — Porto).

«Um dia, de manhã, fui para me levantar da cama e não consegui. Não conseguia mexer a perna direita, pois as dores eram horripáveis. Logo pensei: vou ficar para sempre sentada numa cama, numa casa que não é a minha e rodeada de pessoas que não são da minha família.

Então, cheia de confiança, pedi ao Imaculado Coração de Maria e à bem-aventurada Jacinta Marto que me ajudassem a sair da cama.

Senti logo um grande alívio. Pude mexer a perna e erguer-me, embora com algumas dores. Continuei a recorrer à Jacinta Marto, para que me ajudasse, pois ainda não conseguia sentar-me ou

levantar-me sozinha, nem andar bem com eu andava, sem dores.

Graças a Deus, fui ouvida».

(M.E.S. — Viseu)

«Em 1997 fui atropelada, tendo sofrido fractura da bacia. Estive internada no hospital 27 dias e fui operada. Mais tarde, vim a recuperar, causando tal recuperação grande admiração nos médicos, pela rapidez e eficiência das melhoras, tanto mais que tinham admitido que poderia ficar paralítica.

Agradeço a Nossa Senhora de Fátima a graça alcançada».

(M.P. — Viseu)

Fátima dos pequeninos

FEVEREIRO 2000
Nº 233



Olá, amiguinhos!

Ontem, ouvi uma pequena história que me fez pensar: era um casal muito pobre. Eram reformados e a reforma dos dois, somada, mal lhes dava para o pão de cada dia. Apesar do pouco dinheiro, eram muito amigos um do outro...

A mulher tinha um lindo cabelo que ela prendia com uma trança, que fazia a inveja das senhoras suas amigas. O marido, esse gostava muito de fumar o seu cachimbo enquanto vendia alguma coisa num canto do mercado. Mas já há muito que o não fazia, por não haver dinheiro para o tabaco, que tinha que ser especial para cachimbo, por isso mais caro ainda.

Chegou o dia dos seus 25 anos de casados. Cada um deles pensava o que havia de oferecer ao outro que o fizesse feliz. A mulher pensou que podia vender a sua linda trança: assim, ao menos, nas bodas de prata do seu casamento podia dar ao seu marido o prazer de dar algumas fumaredas do seu cachimbo... O marido, por seu lado, pensou que a melhor prenda para a sua mulher seriam uns lindos ganchos para o seu cabelo, que assim o tornariam ainda mais belo...

E cada um fez o que pensou, para fazer feliz o outro. E, nesse dia, da festa dos 25 anos de casados, sem nada dizerem um ao outro, eles compreenderam como nunca o que quer dizer a palavra "amor".

Porque é que eles compreenderam, como nunca, o que quer dizer a palavra "amor"? — O que é que a atitude destes dois nos pode dizer a cada um de nós?...

Podem conversar sobre esta história com os vossos catequistas, pais,

professores... e eles, de certo, vos ajudarão a perceber isto que, às vezes, não nos damos conta: quando somos muito amigos de alguém e queremos fazer alguma coisa pelo seu bem e a sua felicidade, os actos dizem e fazem muito mais que as palavras. De nada vale dizer: "sou muito amigo dele", se não tenho gestos que o demonstrem, não é? E é também pelos gestos que têm para conosco que nós conhecemos os nossos verdadeiros amigos, é ou não verdade?

Já em pleno ano 2000, ano jubilar, ano de um amor maior entre todos, pela memória d'Aquele que veio há 2000 anos mostrar-nos e ensinar-nos como nos devemos amar uns aos outros — Jesus, neste ano, especialmente, sai do nosso coração um grande desejo: "que posso eu fazer, Senhor, para ser mais amigo, para amar mais à maneira de Jesus?" — "Que posso eu fazer, Senhor, para que, daqui em diante eu com os outros, ajude a que o III milénio em que vamos entrar sejam mil anos de muitas graças, de muita paz e de muito mais amor entre todos?" — "Que posso eu fazer, Senhor?..."

Se fôssemos capazes de parar, para escutar bem este desejo que sai do nosso coração; se fôssemos capazes de rezar mais, de pedir a Jesus e a Sua Mãe, que nos digam o que devemos fazer; se fôssemos capazes de avançar, de ser diferentes, de sermos melhores cristãos, de querer a todo o custo: amar em vez de odiar; perdoar em vez de se vingar, esquecer em vez de dizer "nunca mais lhe falo..." Se tivéssemos coragem para sermos mais assim então eu digo-vos: todos os que convivessem conosco compreenderiam, como nunca, a palavra "amor".

E, sem nada dizerem, talvez se sentissem encorajados para fazer também assim e... louvar a Deus, Santíssima Trindade, por tanto amor que dá aos homens. Então, este ano seria mesmo um ano de grande jubilo, uma festa mais de gestos do que de palavras... como deve ser!...

Vamos esforçar-nos por isso, de acordo? Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



IMAGEM PEREGRINA DE REGRESSO A FÁTIMA

ARGENTINA ENTREGA-SE À VIRGEM

Depois de dois anos em peregrinação por terras argentinas, e de mais de cinquenta mil quilómetros, a Primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima regressou ao Santuário.

A celebração de entrega da Imagem deu-se no passado dia 23 de Janeiro, domingo, no final da celebração da Eucaristia das 11h00, na Capelinha das Aparições. Para a entregar, vieram da Argentina o Bispo de Avellaneda, D. Rubén Di Monte, o Arcebispo de Salta, D. Mario António Cagnello, e mais quatro sacerdotes. Recebeu-a D. António dos Santos, Bispo da Guarda, que nesse dia se encontrava no Santuário.

Em discurso directo, D. Rubén Di Monte recorda alguns momentos desta peregrinação e mostra-se comovido com a reconciliação dos argentinos, "com Deus e com eles próprios", provocada pela presença da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A Imagem peregrina de Nossa Senhora está de regresso a Fátima. Qual o balanço que faz destes dois anos de peregrinação pela Argentina?

Foi maravilhoso. No dia 7 de Janeiro de 1998, começou a peregrinação da Imagem por todo o nosso país. Nossa Senhora Peregrina visitou 46 dioceses, o que significa que, nos dois anos, percorreu 53 mil quilómetros, sempre por terra.

Fizemos o primeiro pedido ao Santuário, para que a Imagem fosse à

Argentina, em 1995. Antecipamo-nos porque sabíamos que não ia ser fácil, pois muitos países do mundo solicitam a Imagem. O pedido foi renovado em 1997. A 4 de Janeiro de 1998, vim buscá-la, com o presidente dos Missionários de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Partimos para a Argentina no dia 5 e chegámos lá a 7. A Imagem, nestes dois anos, esteve em 1.300 lugares: igrejas, capelas, universidades, prisões, hospitais, seminários, entre outros.

A Argentina é um país maioritariamente católico. Como recebeu a Imagem?

De facto, 93 por cento dos argentinos são católicos. Em todos os lugares por onde a Imagem passou, assistiu-se a uma grande concentração de pessoas. Foram milhares e milhares aqueles que se quiseram confessar.

Existe algum acontecimento que o tenha marcado em especial?

Falou-se de vários acontecimentos extraordinários durante a visita da Imagem Peregrina, mas não é nossa responsabilidade comentá-los.

Ainda assim, o mais especial de todos, e esse sim temos experiência directa e podemos comentá-lo, foi a acção constante e espiritual que levou milhares de pessoas à confissão. A

plou Laudes e Vésperas), ou qualquer acto de piedade (por exemplo Bênção do Santíssimo ou Terço).

III - Impedidos:

Os religiosos de clausura, doentes e todos os impedidos de sair de suas residências «poderão efectuar, em vez da visita aos locais designados, uma visita à sua igreja ou capela particular, ou, se não lhes for possível, unir-se em espírito a todos aqueles que realizam de modo ordinário a obra prescrita, oferecendo a Deus as suas orações, sofrimentos e contrariedades».

IV - Outras concessões:

Também se podem ganhar as graças do Jubileu, pondo em prática qualquer dos seguintes modos:

1. *Actos de penitência*: evitar, ao menos durante um dia, algum gasto supérfluo, por exemplo tabaco, bebidas alcoólicas...
2. *Jejum ou Abstinência*, entregando aos pobres uma «quantia proporcional ao dinheiro economizado».
3. *Contribuição* significativa para obras sociais ou caritativas.
4. *Participação* em actividades úteis à comunidade.
5. *Visitar ou ajudar* os doentes, necessitados, abandonados, presos...

V - Condições gerais:

Para lucrar qualquer Indulgência Plenária são indispensáveis sempre estas condições:

1. *Confissão*, mas basta uma só confissão, dentro dum período razoável de tempo (por exemplo uma vez por mês), para a aquisição de uma ou mais indulgências plenárias;
2. *Comunhão sacramental*, uma para cada Indulgência Plenária, de preferência no dia em que se cumprem as condições requeridas; Observação: para estas duas condições, não é preciso fazer a intenção de lucrar a Indulgência;
3. *Oração*, mesmo breve que seja, pelas intenções do Papa;
4. *Contrição perfeita*, isto é, ter o coração purificado de qualquer afecto ao pecado, mesmo venial.

Padre Fernando Leite



maior parte das vezes, os sacerdotes não eram suficientes para o número de fiéis que se queriam confessar. O principal milagre da Virgem na Argentina foi espiritual: reconciliou as pessoas com Deus e com elas próprias.

Houve com toda a certeza momentos inesquecíveis...

Um dos momentos que foi um êxito fenomenal, aconteceu na passagem de ano, de 1999 para 2000. Foi feita uma caravana, com muitos automóveis a acompanhar o «Fatimobile», o carro que transportou a Imagem. A caravana tinha bandeiras de Portugal, Argentina, do Vaticano e do Santuário de Fátima. Foi comovente. As pessoas estavam a festejar o fim de ano e, quando saíram à rua por ouvirem as buzinas e as sirenes, acabaram por juntar-se à peregrinação.

Tenho outras histórias interessantes para contar. Na cidade de Avellaneda, por exemplo, uma das individualidades civis define-se publicamente como «comunista e ateu» mas, quando teve conhecimento da presença da Imagem peregrina, fez questão

de oferecer a Nossa Senhora as chaves da cidade e de me acompanhar nesta caravana de final de ano. É como lhe digo: o milagre foi a conversão. Um outro acontecimento memorável sucedeu quando o presidente da Argentina recebeu a Imagem e fez a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria.

Em termos práticos, como foi pensada a segurança e a deslocação da Imagem por esses mais de cinquenta mil quilómetros?

Esta é a quarta vez que a Imagem se deslocou à Argentina. A primeira visita decorreu em 1954, ainda a Família Missionária não estava fundada. Em 1988, a Imagem peregrina foi levada ao nosso país por D. Alberto Cosme do Amaral e, em 1992, por D. Serafim Ferreira e Silva. Desta vez, fui eu que vim buscar a Fátima.

Estas três últimas visitas foram organizadas pela Família Missionária de Fátima. Quem esteve responsável pela Imagem durante estes dois anos foi a Irmã Alba Martínez, uma das fundadoras da Família Missionária. A Imagem foi sempre acompanhada por uma equipa dos Missionários de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Esta equipa era substituída de quinze em quinze dias.

Quem é a Família Missionária de Fátima?

Existe na Argentina e no Uruguai. É composta por duas mil pessoas, entre sacerdotes seculares, religiosas de vida activa e contemplativa, institutos seculares masculinos e femininos, missionários e leigos. Tem o carisma de divulgar a mensagem evangélica de oração e penitência para a conver-

são, divulgar a mensagem que trouxe a Virgem a Fátima.

Como é feita essa divulgação da Mensagem Mariana?

O nosso trabalho é desenvolvido por meio de missões, em várias áreas sociais e religiosas. Em concreto, durante esta quarta visita, distribuíram-se mais de um milhão de desdobráveis com a história e a Mensagem de Fátima, dois milhões e meio de estampas com uma Imagem de N^{ra} S^{ra} de Fátima e uma consagração à Santíssima Virgem. As crianças também foram entregues cerca de dois milhões e meio de estampas com uma consagração à Virgem, numa linguagem de mais fácil entendimento. Tudo isto foi oferecido. Nunca se aceitou nada de ninguém. Quando havia ofertas, estas ficavam nas paróquias por onde a Imagem passava.

Durante esta peregrinação recorda-se de algum episódio triste?

Graças a Deus, nunca houve problemas de maior, nem mesmo quando atravessámos o deserto. Só temos a lamentar o grave acidente que ocorreu em Julho de 1999. Ficaram feridos a Irmã Alba Martínez e cinco dos sete missionários que acompanhavam a Imagem. A única a não sofrer nada foi a Imagem peregrina. Perderam-se algumas estampas e mensagens mas o «Fatimobile» foi recuperado e a peregrinação prosseguiu em pouco tempo.

Sabemos que Imagem peregrina visitou o Uruguai. Como decorreu a visita a esse país?

Sim, a Imagem esteve em Montevideo durante dez dias. Foi uma coisa extraordinária, notável. O Uruguai é um país laico, onde a Igreja Católica não tem grande representação, mas os habitantes do país receberam de forma exemplar a Virgem de Fátima. Milhares e milhares de pessoas rezaram e quiseram confessar-se.

Graças do Ano Santo

Este Ano Santo ou Jubileu é um período de santificação, que começou no dia de Natal de 1999 e termina a 6 de Janeiro de 2001.

Por meio da oração mais intensa, da reconciliação e da caridade, somos convidados a agradecer os 2000 anos da Encarnação e Nascimento de Cristo, a suplicar o perdão pelas nossas infidelidades na correspondência a tão grande graça e a pedir a bênção do Senhor para o novo milénio em que vamos entrar.

Entre outras graças é-nos concedida Indulgência Plenária, isto é, a remissão total da pena, devida pelos pecados perdoados quanto à culpa, mas não inteiramente quanto à pena. Quando Deus perdoo os pecados, nem sempre nos exime de alguma expiação, que temos de cumprir, ou pela penitência neste mundo ou pela purificação no outro (Purgatório).

A Indulgência Plenária do Jubileu pode aplicar-se: a) ou por uma alma do Purgatório; b) ou pela própria pessoa que cumpre as condições requeridas; c) mas não por qualquer outra pessoa viva.

Não se pode ganhar mais que uma Indulgência Plenária por dia, ainda que se repitam as condições requeridas. El-las:

I - Peregrinação ou visita:

Uma visita piedosa, individual ou colectiva a qualquer dos locais assinalados:

1. **Roma**: Basílicas de S. Pedro, S. João de Latrão, Santa Maria Maior, S. Paulo, Santa Cruz de Jerusalém, S. Lourenço, Santuário de Nossa Senhora da Divina Misericórdia, Catacumbas.
2. **Terra Santa**: Basílicas do Santo Sepulcro, em Jerusalém, ou da Natividade, em Nazaré.
3. **Nas Dioceses**: Nos locais designados pelos respectivos Prelados. Um desses locais é o santuário de Fátima.

II - Programa das visitas:

Recitação de: Pai-Nosso, Credo, alguma oração (ainda que seja breve) a Nossa Senhora.

Recomenda-se que se acrescente a participação na missa ou alguma celebração litúrgica, (por exem-

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 13 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1950

NA ÍNDIA

Tínhamos deixado a Virgem Peregrina nas dioceses do litoral sul-ocidental da Índia.

Mas, antes de prosseguirmos, gostaria de dar um apontamento a propósito da passagem da Virgem Peregrina pelo antigo Estado da Índia Portuguesa, no final do ano de 1949. É que, por essa ocasião foi emitida uma série comemorativa de selos, constituída por vários valores, com a efígie de Nossa Senhora de Fátima.

A 14 de Janeiro de 1950, a Imagem esteve presente no lançamento da primeira pedra do primeiro templo dedicado a Nossa Senhora de Fátima em toda a Índia. Foi na parte ocidental da cidade de Chaganacherry, cuja paróquia era muito pobre, dirigida por um sacerdote jacobita de rito oriental que se tinha convertido há pouco à Igreja Católica com toda a sua numerosa família (esposa e nove filhos).

Possuidor de enorme riqueza que deixou na sua igreja, era agora um pastor pobre, com uma modesta capela onde reunia os fiéis. Mesmo assim ainda reuniu umas economias para oferecer a Nossa Senhora um terço de ouro.

A 15 de Janeiro de 1950, a Virgem Peregrina entrou em Quilon. A propósito da visita a esta diocese do estado de Kerala, dois apontamentos. O Bispo dessa diocese, Mons. Jerónimo Fernandes, visitou Portugal nos princípios do ano seguinte. E entre outras coisas, contou que, em Junho de 1948 pedira à Universidade Governamental autorização para abrir um colégio universitário católico na sua cidade, para mil alunos. Houve forte oposição, principalmente por parte dos hindús. Em Outubro de 1949, ex-

pôs à veneração dos fiéis uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se uma imponente procissão. E no próprio dia da entrada da Virgem Peregrina em Quilon, a Universidade Governamental concedeu a autorização desejada, confirmada depois pelo Governo. A 13 de Outubro de 1950, foi benzida a primeira pedra pelo Cardeal Gilroy de Sidney, em visita à Índia, por ocasião do Concílio Plenário Indiano. O bispo de Quilon veio a Fátima agradecer a Nossa Senhora esta grande graça.

Por outro lado, a 16 de Janeiro de 1988, o Sr. Dr. Henry Austin, Embaixador da Índia em Portugal, também veio a Fátima e recordou ao autor desta crónica, que ele, 38 anos antes, precisamente naqueles dias, quando era jovem, foi um dos membros da comissão de recepção à Virgem Peregrina em Quilon, e falou entusiasticamente desses dias maravilhosos.

De Kottiyam, da diocese de Quilon, a Virgem Peregrina percorreu depois muitas localidades da arquidiocese de Trivandrum, até à última delas, Mariyagiri. Dispomos de um minucioso itinerário percorrido desde o dia 20 ao dia 27 de Janeiro de 1950, de cartas da Sr^a D. Maria Teresa Villas-Boas, de cortes de imprensa da época e do livro de D. Maria Teresa Pereira da Cunha. Limitamo-nos, porém, a uma breve informação, já que estas duas pessoas tiveram de regressar a Portugal, pois receberam a notícia de o pai da última estar gravemente doente. Ao chegar a Portugal, no dia 1 de Fevereiro de 1950, tiveram o desgosto de encontrar no aeroporto familiares seus vestidos de luto. O pai já tinha sido sepultado. Na Índia continuaram os sacerdotes da comitiva.

Em Changanoor, havia um tapete

de flores a atapetar o chão, que representava a bandeira vermelha, com a foice e o martelo. Também nesta cidade, a comunidade jacobita colaborou activamente na preparação da visita da Virgem Peregrina, dando generosamente as suas ofertas e estando presentes em massa nas celebrações que a comunidade católica organizou.

Em Tellichery, até os próprios maometanos vieram incorporar-se na recepção e houve um maometano que se converteu, o que era considerado um caso raro.

Trivandrum recebeu a Virgem com muitas flores. Alguns anos antes uma autoridade local tinha profetizado o desaparecimento dos muitos templos cristãos ali existentes. No entanto, agora, ao aproximar-se a brancal Imagem, os templos continuavam de pé, enquanto as pessoas que fizeram as ameaças tinham partido.

Tuticurim, a cidade que a seguir recebeu a Virgem Peregrina, era governada por um presidente hindú. No entanto, ele mesmo fez questão em fazer um formoso discurso, que foi registado pela cronista portuguesa: "Que o teu amável peregrinar pelo mundo seja coroado de triunfo e que abunde em nós a paz e o amor". É oferecido por um hindú um belo "sari" branco e ouro e fez questão em que a Senhora fosse vestida com ele. Assim aconteceu. Foi publicada a gravura no passado número da "Voz da Fátima".

Daqui, a Virgem Peregrina seguiu para o sul. Tentaremos nas próximas crónicas precisar mais a cronologia. Continuamos a solicitar a colaboração dos leitores para nos enviarem elementos sobre estas viagens da Virgem Peregrina.

L. CRISTINO

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS - ANO 2000

As pessoas interessadas em participar nos retiros ou peregrinações dirijam-se aos secretariados diocesanos da Mensagem de Fátima, conforme as direcções seguintes:

Algarve - Secret. Diocesano
Rua da Barqueta, 32 - 8000 FARO

Angra - Maria de Fátima Borges
Rua S. Amaro, 9 - Ribeirinha
9700 ANGRA - Tel. 295662587

Aveiro - Florinda Tavares Santos
Av. 25 de Abril, 60 - R/C Dt.º
3800 AVEIRO

Beja - Maria de Lurdes Barão
Rua dos Arcos, 25
7830 SERPA - Tel. 284549243

Braga - Secret. Diocesano
Rua de Santa Margarida, 8
4710 BRAGA - Tel. 253262471

Bragança - Miranda
M.ª da Conceição Trigo
Farmácia Trigo
5350 ALFÂNDEGA DA FÉ
Tel. 279462450

Coimbra - Dr. Arlindo Gonçalves
Av. D. Af. Henriques, 145 - 5.º Dt.º
3000-011 COIMBRA
Tel. 239483628

Évora - Ana Maria Queiroga
Av. D. Leonor Fernandes, 11
7000 EVORA

Funchal - P. Manuel S. de Freitas
Álamos - Cam. da Azinhaga, 78
9000 FUNCHAL

Lamego - Engrácia Barbosa Leal
Quinta de Paredes - S. João
5100 LAMEGO

Leiria-Fátima - Jaime Custódio
Rua Direita, 78 - Casal Novo
2400 AMOR - Tel. 244861421

Portalegre - Castelo Branco
Maria da Natividade Mendes
Rua Poeta João Ruiz, 4 - 5.º F.
6000 CASTELO BRANCO

Porto - D. Albina de Oliveira Nunes
Rua de Macau, 137, r/c Dt.º - Trazeiras
4430-137 V. N. GAIA - Tel. 223718769

	C. Dons	Albergue	C.M.S.	Ab. Paulo VI		
Abril						
25 e 26	140	135	60	380	Porto	150
					V. Real	50
Mai						
16 e 17	140	135	60	380	Guarda	350
23 e 24	110	135	60	380		
Junho						
06 e 07	140	135	60	380	Angra	50
14 e 15	140	135	60	380	Leiria	700
20 e 21	140	135	60	380	Coimbra	
27 e 28	140	135	60	380	Coimbra	
Julho						
04 e 05	110	135	60	380	Bragança	100
18 e 19	140	135	60	380	Viseu	140
Agosto						
01 e 02	100	135	60	380		
08 e 09	140	135	60	380		
15 e 16	140	135	60	380		
22 e 23	140	135	60	380		
29 e 30	140	135	60	380	Leiria	700
Setembro						
19 e 20	140	135	60	380	V. Real	50
					Portalegre	
Outubro						
17 e 18	140	135	60	380		
24 e 25	140	135	60	380		
Novembro						
07 e 08	140	135	60	380		

Setúbal - Maria Arsénia Santos
Av. Dr. Manuel Arriaga, 6 - 1.º - E.
2900 SETÚBAL - Tel. 265522766

Vila Real - Edite Santos
Entroncamento da Timpeira
5000 VILA REAL - Tel. 259322588

Viseu - Maria Rosa Morgado
Lar Viscondessa de S. Caetano
3500 VISEU - Tel. 232422127

O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

De 11 a 13 de Novembro, reuniu mais uma vez o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, constituído pelos Assistentes e Presidentes Diocesanos, Secretariado Nacional e responsáveis do sector Juvenil. Presidiu ao Conselho o Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, Assistente Geral do Movimento. Feita a análise do documento das conclusões do último Conselho, verificou-se que alguns Secretariados foram renovados, outros reforçados com novos elementos. Notou-se que numa ou outra diocese pouco fizeram.

Planificaram-se as seguintes iniciativas para o Ano Jubilar 2000:

- 1 - O Conselho deliberou que o referido documento de 1999 continuava a ser importante e o melhor seria dar-lhe plena resposta às conclusões.
- 2 - Aproveitando a ressonância da próxima beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta Marto, continuar a desenvolver a adoração Eucarística com crianças, seguindo os dois Guiões já publicados para o efeito.

- 3 - Preparar as Jornadas de reflexão sobre a vida dos Videntes e Mensagem de Fátima, projectada para os dias 26 a 30 de Setembro de 2000, no caso de os conferencistas aceitarem o convite.

- 4 - Para além dos retiros de doentes, coordenar e colaborar, tanto quanto possível, nas 20 peregrinações dos idosos, iniciativa da Reitoria do Santuário.

- 5 - Intensificar a formação dos responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial.

- 6 - Dar à peregrinação nacional do Movimento a realizar nos dias 15 e 16 de Julho, um verdadeiro espírito de conversão, uma vez que estamos no Ano Jubilar.

- 7 - Continuar a formar os animadores das camionetas, através de encontros e literatura adequada.

- 8 - Reestruturar a equipa coordenadora das Instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé.

- 9 - Dar mais formação aos Guias de peregrinos a pé.

- 10 - Divulgar os livros das "Memórias da Lúcia" e dos "Videntes Francisco e Jacinta", para as crianças.

- 11 - Divulgar o jornal "Voz da Fátima" e providenciar de que a sua distribuição seja feita com assiduidade.

- 12 - Fazer do Ano 2000 um tempo de oração, caridade e reflexão.

- 13 - Continuar a manter o hábito de às 12 h. de cada dia, fazer um momento de oração, pelos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Nota: Pede-se encarecidamente que estas conclusões não fiquem na gaveta dos papéis, esquecidas um ano inteiro. Seria bom recordá-las em todas as reuniões.

Peçamos a Nossa Senhora que nos ajude a responder aos seus pedidos, com coragem, fidelidade e esperança, como nos disse o Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, para que o Ano 2000 seja um renovar e despertar para a importância da Mensagem de Fátima.

P. Antunes

SECTOR JUVENIL - ENCONTRO DE LÍDERES



Conforme o que já há muito se tem vindo a preparar, realizou-se em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI o encontro para líderes nos dias 27 a 30 de Dezembro passado.

Decorreu com muito agrado e esperamos que dê muito proveito para todos os 46 participantes das várias dioceses, que estiveram presentes: 2 de Angra, 1 de Braga, 2 de Bragança-Miranda, 3 de Coimbra, 1 de Lamego, 7 de Leiria-Fátima, 2 de Lisboa, 13 do Porto, 3 de Vila Real e 12 de Viseu, além dos 5 Coordenadores.

Pedimos a Nossa Senhora para que este encontro, tão desejado como urgente, seja proveitoso para o renascimento da pastoral juvenil e traga novas esperanças para o Movimento da Mensagem de Fátima, nas dioceses.

P. Morgado

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DOS IDOSOS

Chegam-nos notícias de várias dioceses que muitas pessoas de idade desejam vir a Fátima fazer a sua peregrinação jubilar. Há dioceses que já marcaram a data e Câmaras municipais que colocaram os seus autocarros à disposição para os transportar ao Santuário.

Respondemos a algumas perguntas que nos fazem:

Quem pode participar? Todos os idosos que estiverem em lares ou nas suas casas.

A quem se devem dirigir?

Se estão nos lares, ao seu responsável que por sua vez fará o favor de comunicar aos secretariados diocesanos da Mensagem de Fátima.

Se estão nas suas casas, contactem com os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima da sua paróquia. Se se ainda não houver o Movimento na sua paróquia, dirijam-se aos secretariados diocesanos, cujas direcções vão neste jornal.

É necessário fazer alguma inscrição? Sim. Os secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima têm listas de inscrição.

Onde não há secretariados diocesanos a quem nos devemos dirigir? Ao Secretariado Nacional do M. M. F. 2496 - Santuário de Fátima - Telef. 249539600.

Qual a data em que podemos ir? De preferência a da vossa diocese.

Há no Santuário cadeiras de rodas? Sim.

Qual o programa da Peregrinação?

Primeiro dia:

15.00 h - Acolhimento e alojamento junto ao Posto de Socorros do Santuário de Fátima.

17.30 h - Encontro geral, no Centro Pastoral Paulo VI.

18.45 h - Tempo livre.

20.00 h - Jantar.

21.15 h - Capelinha das Aparições.

21.30 h - Terço e procissão de velas.

Segundo dia:

08.00 h - Oração da manhã.

08.30 h - Pequeno almoço.

09.45 h - Junto ao Pórtico jubilar.

10.00 h - Entrada solene.

10.15 h - Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

10.25 h - Visita à Basílica e celebração Penitencial.

10.45 h - Confissões.

12.00 h - Terço na Capelinha.

12.30 h - Eucaristia.

13.30 h - Almoço e despedida.

Quanto temos de pagar? Na Casa e Albergue de N. Senhora das Dores - 2.200\$00; no Centro Pastoral Paulo VI - 1.500\$00.

Outras informações serão dadas através deste jornal e outros meios de comunicação social.

EXPERIÊNCIA QUE SENTI E TRANSMITO

SOU LIVRE

Que sede, que vontade de infinito, que ânsia de liberdade... Ser fiel na oração.

Despir-me... ainda não sei bem como fazer.

Mas Ele dá-me todas as forças! Não precisarei de mais nada!

Ele carrega o meu entulho. Sinto que estou a libertar-me, estou mais leve, sem esforço... é Ele que me corta as amarras, que me põe a voar... limpa-me as feridas... Sou livre!!!

Livre para a eternidade, aqui mesmo, neste quinhão de espaço, neste brevíssimo instante de vida, neste meu momento. O sopro atravessa todo o meu ser dando-me sentido e unidade!

Nada mais me resta... só falta uma coisa: tudo lhe ir restituindo... todas as coisas... em mim; eu própria levar-Lhe-ei a existência nas mãos... ofereço-me (e consigo todas as coisas). Sem qualquer esforço, porque é Ele que me conduz, e a todas as coisas.

Estou no meu ponto de existência, a unificar-me para lhe restituir... a restituir-me através da sua criação. Da sua criação em mim; da criação que sou, para a consumação de tudo, para a consumação dos tempos.

Curioso dizer, experimentar tudo isto sem grande emoção... apenas com tranquilidade!!!

Já nada quero! Quero, e desejo apenas a sua Vontade!

É tão engraçado... mas o trabalho é d'Ele (a mim, cabe-me apenas consentir, entregar-me).

NUMA GRUTA

O caminho de Nazaré para Belém é mistério...

Porque é que José levou Maria naquela Viagem?! Será que ela também tinha que se recensear?!

Se Belém era a terra de José, não tinha ele nesta cidade alguma família?

Será possível... ninguém?! Não havia pessoa alguma que os albergasse? Hospedarias cheias, de porta fechada a uma mulher em trabalho de parto?! Ou viver-se-ia nestas casas um ambiente verdadeiramente indigno?

Por outro lado, compreendendo a necessidade de uma fatalidade deste tamanho. Ninguém presente para acolher Deus Nosso Senhor. Ninguém para lhe abrir a porta e oferecer-lhe um pequeníssimo canto da casa... Com certeza, nem mesmo José, esteve presente no momento do nascimento. Também ele terá faltado naquele momento, ausente e ocupado com a lenha ou com o carregamento da água.

Tantos factos irrazoáveis, tantas ocorrências aparentemente sem sentido... aquando do nascimento do Salvador! Nada parece ter lógica. O mundo do ruído, imerso em dispersão e ninguém dá pela Sua Presença!

Ninguém vem assistir ao parto, ninguém traz fraldas, ninguém segura o bebé para o primeiro banho. Ninguém está ali para confortar a mãe.

E os pastores ali se deslocaram para adorar aquela criança. Deus está nu e, ainda assim, dá-Se!

Os magos convergem para Ele; toda a sabedoria, os conhecimentos, as diferentes culturas e sensibilidades, convergem para aquela criança. Todo o real se prosta, adorando o Deus frágil e dependente!

Deus criador faz-Se criatura. Eis o espanto!

Deus oferecendo-Se aos nossos braços, ainda que o deixemos cair.

Será que Maria estava cansada? Será que o esteve alguma vez?

Pouco tempo depois as palavras de Deus, para esta família, são:

"Levanta-te e vai!" O menino nos seus braços numa viagem de intempéries e perseguições. Pouco importa a direcção que tomam, com o menino nos seus braços; ouvem apenas a voz do Senhor: "Levanta-te e vai!"

O importante é escutar, estar sintonizado. Ouvi-Lo, de dia e de noite. Escutar e obedecer: "Levanta-te e vai!"

É o nascimento deste Menino que estamos a celebrar neste ano 2000.

AMAR COMO CRISTO

"Calcorreia caminhos. Visita as casas e os homens..." Cristo se ergueu... não esperou sentado no monte pelo povo.

Desceu, foi às casas; envolveu-se nas coisas dos homens. Conheceu as suas coisas e as suas vidas; e suas ocupações; pescou com os pescadores, discutiu com os levitas, comeu do prato dos publicanos; converteu-se com as mulheres à beira dos poços. Interessou-se pelas suas coisas, e pelas suas vidas, concretas. Amou-os com os seus erros, com os seus afazeres, com os seus interesses, na sua verdade.

Amar o outro é tomar sobre si mesmo o seu mundo, todo o mundo e abraçá-lo como ele é.

E eu, que faço?!

Entristeço-me quando não vêm comer do meu prato? Quando não visitam a minha casa? É mais fácil para mim ficar nos meus aposentos. Venham antes falar comigo na minha sala, decorada com as minhas cores preferidas, com os quadros pendurados que já conheço, ouvindo a música por mim escolhida.

Está tudo tão distante. Eu estou distante. Eu não me levanto para ir ao encontro do outro!

Quero levantar-me, Senhor, e Contigo visitar a casa dos homens. Como Tu. Comer daquilo que tiverem para me oferecer.

É Cristo que vem ao meu mundo e me Ama.

Para dar saúde e sentido.

Será que eu tenha capacidade para me aproximar d'Ele presente nesses espaços, nessas pessoas, no comum das suas vidas, neste ano 2000? Sim! Ele está.

Madalena Abreu
Sector Jovem do MMF

O DIA JUBILAR DO DOENTE, EM FÁTIMA

Todas as sextas-feiras, da Páscoa a Outubro

PROGRAMA

09.45 h - Junto ao Pórtico jubilar do Santuário.

10.00 h - Entrada solene.

10.30 h - Terço na Capelinha das aparições.

11.00 h - Missa.

12.00 h - Tempo livre.

13.00 h - Almoço, oferecido pelo Santuário.

15.00 h - Adoração ao Santíssimo, Bênção e despedida.

Outras informações serão dadas oportunamente.